

ÁNGEL RAMA NA UNILA: A INTEGRAÇÃO COMO DESAFIO DO PRESENTE

Débora Cota¹

Resumo: A Universidade Federal da Integração Latino-americana é uma universidade fronteiriça que iniciou suas atividades em 2010 com o compromisso de fomentar a integração regional pelo conhecimento e a cooperação solidária. Dessa forma, faz circular ideários importantes envolvidos ao integracionismo latino-americano como o do intelectual uruguaio Ángel Rama, voltado às culturas e às letras da região. O estudo apresenta dados sobre a presença da teoria raminiiana na UNILA e analisa especificamente a institucionalização de certos aspectos teóricos vinculados ao pensamento do crítico uruguaio no curso de Letras e no mestrado em Literatura Comparada dessa instituição. A partir disso, considera que certa “pedagogia da integração”, derivada do arcabouço teórico de Ángel Rama, encontra-se institucionalizada nessa universidade.

Palavras-chave: UNILA. Ángel Rama. Teoria. “Pedagogia da integração”.

ÁNGEL RAMA AT UNILA: INTEGRATION AS A CHALLENGE OF THE PRESENT

Resumen: The Universidade Federal da Integração Latino-americana (UNILA) is a border university that began its activities in 2010 with a commitment to fostering regional integration through knowledge and solidarity-based cooperation. In this way, it circulates important ideas related to Latin American integrationism, such as those of the Uruguayan intellectual Ángel Rama, focused on the cultures and literature of the region. This study presents data on the presence of Rama’s theory at UNILA and specifically analyzes the institutionalization of certain theoretical aspects linked to the Uruguayan critic’s thought in the Literature course and the Master’s program in Comparative Literature at this institution. Based on this, it considers that a certain “pedagogy of integration,” derived from Ángel Rama’s theoretical framework, is institutionalized at this university.

Palabras clave: UNILA. Ángel Rama. “Pedagogy of integration”.

¹ Universidade Federal da Integração Latino-americana (UNILA); deboracota.lit@gmail.com; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4698757785021733>.

A proposição principal deste estudo se insere no contexto do projeto *Teorias em trânsito. A transversalidade e transhistoricidade da Teoria Literária no Brasil do pós-ditadura*, coordenado por Susana Scramim (UFSC) e que tem como objetivo realizar levantamento e análise de arquivos referentes à institucionalização da disciplina de Teoria Literária nos cursos de Letras brasileiros. Como participante do projeto me comprometi a analisar a presença da teoria na universidade da qual faço parte, a UNILA¹.

A Universidade Federal da Integração Latino-americana (UNILA) é uma universidade fruto do REUNI, tendo iniciado suas atividades em Foz do Iguaçu, em 2010 mas, sendo idealizada desde 2007, contexto no qual se vê um fortalecimento de políticas voltadas à região latino-americana através do surgimento do Mercosul, em 1991, e da Lei 11.161 de 2005, sobre a obrigatoriedade da oferta de ensino de espanhol nas escolas públicas do país. Ela participa, portanto, do contexto pós-ditatorial e como política de um governo progressista, retoma ideais políticos integracionistas. Sendo assim, tornou-se uma universidade temática e com cursos voltados à realidade latino-americana, com a finalidade de contribuir à integração regional, como previa o Movimento de Córdoba. Nas palavras do reitor à época da Implantação, professor Hêlgio Trindade, seu projeto prevê, a “integração pelo conhecimento e a cooperação solidária entre os países do continente mais do que nunca em uma cultura de paz” (*Apud* IMEA, 2009, p. 62-63).

É importante considerar que para a consecução desse projeto universitário foi realizada uma consulta internacional sobre o perfil que resultou no que são hoje os três pilares fundamentais da instituição: a integração regional, o bilinguismo e a interdisciplinaridade.

1 Um primeiro levantamento de dados sobre a teoria na UNILA foi apresentado durante o Congresso Internacional da ABRALIC, em 2025, cuja participação teve o apoio da Pró-reitoria de Pós-graduação da UNILA e da Fundação Araucária.

Os três elementos não apenas alicerçam as práticas universitárias, mas também se transformam em um pensamento que se esboça sobre a contemporaneidade da região latino-americana, a partir da criação de uma nova universidade.

A missão integracionista fez com que se institucionalizasse uma série de diretrizes nos cursos criados, os definindo como lugares de estudo da região, desde suas especificidades, assim como também fez com que a própria instituição se tornasse um lugar de integração, já que se abre a estudantes e professores dos vários países latino-americanos. Assim sendo, prevê-se que tanto a história, como epistemologias e estudos pré-existentes em torno do ideal integracionista acabem sendo, de alguma forma, colocados em movimento nos cursos. Nesse sentido, no âmbito das Letras e até em áreas correlatas, é notável, como será analisado nesse estudo, a importante presença do ideário crítico de Ángel Rama, um dos mais importantes articuladores e entusiastas da integração desde a área das letras latino-americanas.

Em um primeiro levantamento, com base nos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação, foi possível observar que além do curso de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Literatura Comparada, outros cursos consideram em sua bibliografia a produção teórica-crítica do autor. A obra *Literatura, cultura e sociedade na América Latina*, de 2008, que recolhe postumamente textos de Ángel Rama, é encontrada no curso de Cinema e Audiovisual, mais especificamente na bibliografia da disciplina optativa intitulada Literatura Latino-americana, que também cita em sua ementa a noção raminiiana de “comarcas culturais”. Já o curso de Ciências Políticas e Sociologia, mais especificamente a disciplina intitulada Pensamento político e social latino-americano, apresenta em sua bibliografia complementar a já clássica obra *La ciudad letrada*. E a obra *Transculturación narrativa en América Latina* encontra-se na bibliografia

das disciplinas Genealogia das mentalidades, Epistemes da literatura e Oralidades latino-americanas, do curso de Mediação cultural, demonstrando, desse modo, a importância primordial do pensamento raminiiano em sua proposta pedagógica.

Mas, não são apenas nas bibliografias manejadas pelos cursos que se inscrevem o conjunto de suas propostas relacionadas à abordagem da cultura latino-americana. Algumas disciplinas que possuem um enfoque literário e cultural do curso de Mediação Cultural são intituladas de “Comarca Cultural”, variando conforme a região a ser estudada: andina, platina, amazônica e caribenha, e correspondendo ao reordenamento espacial e cultural do continente proposto pelo crítico. Por outro lado, o Ciclo Comum de Estudos, um importante eixo transversal dos currículos de todos os cursos da Universidade, já se encontra, de certa forma, previsto em seu *Programa de Estudios Latinoamericanos* (Rama, 1980) elaborado para a Universidade de Caracas, em 1980, que indica um ciclo básico formativo voltado a aspectos linguísticos e culturais da região. A UNILA fornece nos três primeiros semestres de todos os seus cursos as disciplinas de Português/Espanhol adicional, Introdução ao pensamento científico, Ética e ciência e Fundamentos da América Latina. Em consulta a uma das professoras envolvidas na proposição do Ciclo Comum na UNILA, a professora Tereza Spyer, foi confirmado o manejo dessa proposta pedagógica de Rama à Universidade de Caracas, entre outras, durante as discussões em torno da elaboração do Projeto Pedagógico do Ciclo. Mas, não se encontram citados os trabalhos do crítico uruguaio na bibliografia do Projeto. No âmbito da pós-graduação na UNILA, o Programa de Pós-Graduação em Estudos Latino-americanos, por sua base interdisciplinar, também remete ao modelo apresentado à Universidade de Caracas. Já as disciplinas de literatura do curso de Letras partem de temas culturais e sociais que

orientam a tomada em conjunto da produção literária buscando um perfil comparatista e integracionista tal qual postulou Ángel Rama em suas propostas teóricas. Finalmente, o Programa de Pós-Graduação em Literatura Comparada, além de reafirmar o comparatismo na abordagem das literaturas latino-americanas, como já previam as discussões críticas e historiográficas nos anos de 1970, nas quais Rama teve uma imponente participação, possui uma linha de pesquisa específica dedicada aos aspectos transculturais da literatura da região.

Em síntese, é inegável que os estudos de Ángel Rama tenham uma importante presença na instituição, especialmente, no que tange a reordenação espacial da região pensada por ele desde aspectos geográficos e culturais, a abordagem em conjunto de aspectos culturais da região (na qual se inclui o Brasil) e a perspectiva horizontal e de crítica ao eurocentrismo presentes em suas análises dos contatos e trânsitos culturais. É válido lembrar que, como afirma Nelson Osório Tejeda (2013, p. 13), antes dos anos de 1960 não se falava em “literatura latino-americana” e sim “hispano-americana”, assim denominada devido à grande aproximação à literatura espanhola ou em língua espanhola, ou seja, não incluía o português e/ou qualquer outra língua da região. Rama, junto a outros importantes críticos de sua época, será um importante propagador da denominação “literatura latino-americana”. E, como lembram Flávio Aguiar e Sandra Guardini Vasconcelos (2001, p. 19), possui uma prática de supressão do tratado de Tordesilhas.

Diante desse levantamento, propõe-se aqui a existência de uma “pedagogia da integração”, derivada em parte do arcabouço teórico de Ángel Rama, institucionalizada na UNILA. Tal pedagogia se manifesta tanto na organização de disciplinas — como no uso da noção de comarca cultural — quanto na seleção de bibliografias e/ou na presença de categorias como a de “transculturização”, que remete ao

pensamento raminiiano, além de se manifestar na própria estrutura universitária, que valoriza um Ciclo Comum de Estudos voltado a aspectos históricos, políticos, linguístico e culturais da América Latina.

Os dados revelam, assim, um aspecto ainda pouco explorado da obra de Rama: sua dimensão pedagógica. Seus escritos não apenas fundamentam certo pensamento integracionista, mas também oferecem modelos de organização do ensino que contribuem para a concretização de uma universidade para a integração. Nesse sentido, destaca-se também seu texto “Dez teses sobre a integração cultural da América Latina no nível universitário” (2023), no qual reflete diretamente sobre o papel da universidade nesse processo. Não menos relevante é o interesse do crítico, conforme Maria Inés de Torres (2006), pelas ideias de José Pedro Varela (1845-1879), importante intelectual da reforma educacional uruguaia, que defendeu o ensino laico, gratuito e obrigatório.

Vale destacar que certa dimensão pedagógica dos trabalhos do crítico foi apontada por Raul Antelo em “Rama y la modernidade secuestrada” (2003). O estudo, centrado no modo de leitura da crítica raminiiana, parte de uma resenha de um filme de Glauber Rocha elaborada pelo crítico uruguaio, e aproxima essa leitura do “modernismo pedagógico”, relacionado, de acordo com Antelo, a uma crítica dialética e comprometida.

Nesse quadro, argumenta-se que essa “pedagogia da integração”, notável nas proposições programáticas e teóricas de Ángel Rama e orientadas mais pelos contatos do que pelas distinções nacionais, é providencial na articulação pedagógica universitária da UNILA que se orienta pela prática integracionista, ou seja, que conjuga pedagogia e integracionismo. O que leva a concluir que, ao mesmo tempo, que contribui para evidenciar a dimensão pedagógica dos trabalhos do crítico uruguaio, se

vale do ideário crítico e teórico de Rama para concretizar e legitimar sua missão pedagógica.

Entretanto, em função do diferente contexto histórico, das muitas discussões e giros epistemológicos em torno das Letras na América Latina, da presença das várias tendências contemporâneas voltadas aos estudos culturais ou aos estudos decoloniais ou, devido ao contexto político contemporâneo, marcado por disputas geopolíticas e desafios à soberania regional, que fazem com que o integracionismo raminiiano pautado no anti-imperialismo estadunidense dos anos de 1970, volte a fazer sentido, cabe questionar como se institucionaliza o integracionismo e, nesse sentido, aspectos do pensamento integracionista do ideário raminiiano, no âmbito de cursos como o Programa de Pós-graduação em Literatura Comparada (PPGLC) e/ou o curso de Letras Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras (LEPLE) da UNILA, cursos diretamente vinculados à área de Letras, na instituição, e nos quais encontram-se também disciplinas especificamente voltadas à teoria literária.

Criado em 2016, o PPGLC estrutura-se em torno da área de concentração “Poéticas e narrativas latino-americanas”, com linhas de pesquisa voltadas à memória, diáspora, história e relações transculturais e interartes. Sua proposta evidencia um compromisso com a diversidade cultural, com as relações entre o próprio e o alheio e com a atenção aos sujeitos historicamente marginalizados, como explicita o Projeto Pedagógico (2016) do curso. Já o curso de Letras propõe se vincular “aos modernos e dinâmicos processos de promoção e difusão global das línguas portuguesa e espanhola.” (UNILA, 2014, p. 6) Como objetivo primordial, busca proporcionar “formação de professores(as) de espanhol e de português como línguas estrangeiras/adicionais, bem como professores(as) de poéticas latino-americanas, com competência para práticas interculturais”

(UNILA, 2014, p.11), procurando se conectar às demandas sociais contemporâneas que destacam a diversidade cultural e o plurilinguismo como desafios à convivência entre culturas, como as culturas latino-americanas de nosso tempo.

Esses dois cursos, é importante considerar, foram criados posteriormente à implantação da UNILA. A proposta do PPGLC surgiu de um grupo do interior da instituição constituído por docentes oriundos de diversas universidades brasileiras, mas com formações diversificadas em instituições como UNIOESTE, USP, UFSC, UFRJ, Sorbonne e Universidade de Roma. Há, nesse sentido, uma marca evidente da literatura comparada francesa e italiana na bibliografia da proposta do PPGLC enviada à CAPES, que contém nomes como Pierre Brunel, Nicola Gardini, Armando Gnisci e Daniel Pageaux. Dos latino-americanos além de Ángel Rama, constam na lista bibliográfica: Antonio Candido, Antonio Cornejo Polar, Doris Sommer, Jorge Schwarz, Tania Franco Carvalhal e os analistas da proposta: Eduardo Coutinho e Benjamin Abdala Junior, expoentes do comparatismo brasileiro, esse último, com a experiência recente de representante de área da Capes, à época. A princípio, o perfil comparatista do Programa parece apontar para a conjunção das tradições teóricas do comparatismo europeu e latino-americanos estabelecida no interior de instituições como USP e UFRJ. Mas, outro caminho importante na consideração das perspectivas teóricas e pedagógicas no interior do PPGLC é considerar a passagem de nomes importantes do comparatismo como Eduardo Coutinho, Raul Antelo e Florencia Garramuño, tema que receberá mais atenção nos próximos passos desta pesquisa.

Nos dois cursos há uma preocupação da leitura em conjunto das “literaturas” da região, privilegiando a abordagem de temas político-sociais e culturais que atravessam os países desse território ou os colocam em diálogo com o exterior. Essa perspectiva proporciona

uma formação voltada à intervenção nos âmbitos educacional e cultural, bem como para a prática de pensar os contatos, contágios e interlocuções que atravessam e constituem a região. No ideário ramíniano o conceito de “transculturação” é o que se configura como proposta de leitura das dinâmicas de contato. Ele aparece no título de uma das linhas de pesquisa do PPGLC, mas já transfigurado, uma vez que serve de sinônimo do comparatismo voltado aos contatos culturais ou às relações entre as artes. Depois de já ter sido amplamente discutido, de ter sido criticado por sua possível dinâmica harmonizadora, o conceito mantém-se valorizado, como também destaca Liliana Weinberg (2009), como fenômeno de “zona de contato”. Assim, ele também aparece junto aos estudos de translinguismo, como demonstra o livro *Translinguismo e poéticas do contemporâneo*, bibliografia manejada em pesquisas no interior do PPGLC. Ou seja, são usos que resgatam a potencialidade da partícula “trans” que compõe o conceito, e que permite pensar os contatos pela transdisciplinaridade, conforme Josefina Ludmer (2020, p. 321). Mas também, pela transversalidade, pelos atravessamentos, pelas efetivas trocas e usos do que emana das complexas e muitas vezes assimétricas relações culturais, evitando simplificações ou apenas subordinações. Inclusive, tornando-se, muitas vezes, um pressuposto da crítica comparatista.

Ainda sobre a transculturação, Liliana Weinberg (2009, p. 277) destaca também o deslocamento do conceito aos estudos culturais e sua anexação às discussões em torno da decolonialidade, duas importantes linhas teóricas que recebem atenção no interior da instituição e das pesquisas no âmbito do PPGLC. Tendências que também se coadunam com a centralidade da interculturalidade, amplamente difundida na UNILA — um dos lemas da atual reitoria da UNILA é: “Integração, ciência e interculturalidade em uma única universidade” — e incorporada, especialmente,

ao eixo de ensino de línguas do curso de Letras, que a toma como uma orientação formativa para a diversidade, em diálogo com legislações e documentos que orientam as licenciaturas no país.

As disciplinas de literatura do curso de Letras Português e Espanhol como Línguas Estrangeiras, por sua vez, são chamadas de Poéticas Latino-americanas e orientadas por temáticas como globalização, identidade, colonialidade, modernidade, memória e ecologia que remetem a debates desde perspectivas teóricas diversas. Em outras palavras, são disciplinas que desde essas temáticas, colocam em movimento produções de diferentes partes da América Latina, podendo atingir momentos históricos variados, distintas estéticas e abordagens teóricas.

Além das sete disciplinas de Poéticas latino-americanas, o curso conta com uma disciplina de Laboratório de literatura e ensino e uma de Teorias da literatura. Enquanto única disciplina de teoria da literatura no curso de graduação em Letras, o componente curricular abarca discussões e introdução a noções importantes da área como a própria ideia de literatura e constituição dos gêneros literários; historicização e discussão da noção de literatura latino-americana e suas dinâmicas de inclusão e exclusão, e principais expoentes do pensamento crítico-teórico latino-americano (que contempla a rede que se estabelece entre vários intelectuais latino-americanos, como Antonio Candido, Antonio Cornejo Polar e Ángel Rama, em torno da integração das letras); além da prática de análise de textos literários com introdução às questões contemporâneas de gênero e etnia.

Se na graduação a teoria tem um espaço reduzido em função da amplitude do conteúdo a ser trabalhado pelas disciplinas de literatura, uma vez que se chamam Poéticas latino-americanas, já no PPGLC a teoria tem um lugar privilegiado ao encontrar-se em uma disciplina obrigatória intitulada Literatura comparada e

teoria literária. A disciplina realiza uma incursão pela história do comparatismo considerando sua origem, a linha francesa e a norte-americana e sua relação com os estudos pós-estruturalistas e os estudos culturais. A disciplina também dedica um módulo sobre a literatura comparada na América Latina e os debates contemporâneos, como o em torno do decolonialismo e/ou das relações étnico-raciais. Mas também procura discutir o caráter comparatista e sua prática nos projetos em desenvolvimento no PPGLC, além de teorias e conceitos, em vigência, implicados na abordagem da chamada “literatura latino-americana”, como comunidade, transculturação, literatura em campo expandido, afeto, rede, trânsito...

São, desse modo, disciplinas que desejam proporcionar uma introdução aos estudos de teoria literária e de literatura comparada disponibilizando formação básica para o ensino e a pesquisa na área literária, bem como para a abordagem da literatura latino-americana em conjunto, exercício esse último no qual se vê uma prática da “pedagogia da integração” proposta aqui em consonância com o pensamento de Ángel Rama. A institucionalização da disciplina de teoria literária nestes dois cursos, ainda que não reafirmem os conceitos propostos pelo ideário ramiano, recolocam o problema da abordagem da literatura latino-americana enquanto desafio pedagógico para a consideração da diversidade da região. Pode-se observar esse aspecto a partir da opção pela proposta de abordagem dessas literaturas, no curso de Letras, através de temáticas e não por regiões ou estéticas específicas. Ou seja, uma vez tomada a decisão da abordagem em conjunto das literaturas da região, em função do diálogo com a missão institucional, haveria que decidir desde que critério se estabeleceriam os estudos sobre essas literaturas, buscando considerar a amplitude e a diversidade que elas representam. O que já explica a origem da opção por um mestrado em Literatura Comparada também.

Esta discussão nos remete por exemplo a um projeto fundamental, do qual Rama fez parte, e que marcou os estudos latino-americanos: o projeto de realização de uma história da literatura latino-americana, concretizado na obra em três volumes *América Latina: palavra, literatura e cultura*, organizada por Ana Pizarro. Naquele momento, momento aliás importante de institucionalização da literatura comparada na região, Antonio Candido, visto como um mestre por Rama, propunha um comparatismo contrastivo como solução para a consideração das literaturas da região na historiografia (Pizarro, 1987). A opção por temas, em sua maioria voltados a questões sociais, no curso de Letras da UNILA, não pressupõe um comparatismo contrastivo, mas, ele não deixa de ser uma prática, pelo menos implícita, nos componentes curriculares, uma vez que projeta-se uma abordagem desde um tópico comum a diferentes nacionalidades e/ou culturas. Um exemplo, neste caso, é o da disciplina que envolve questões de memória e história e que volta-se, entre outros eventos, para a produção literária relacionada à ditadura militar na América Latina que, como se sabe, possuiu práticas e consequências diversas no campo literário da região.

Por outro lado, é parte desta “pedagogia da integração” a ênfase na construção e legitimação de uma “teoria latino-americana”, na qual a transculturação raminiiana aparece como exemplo, naquele contexto. Antonio Cornejo Polar, na introdução ao clássico *Escribir en el aire* (2011) afirma que, apesar do grande projeto epistemológico dos anos de 1970 não ter se concretizado, já que não existe a desejada “teoria literária latino-americana”, por ele, se encontraram formas produtivas de prática das atividades crítica e historiográfica. Nos cursos da UNILA aqui em análise, a premissa de “autores e obras latino-americanas” para o estudo no currículo de Letras ou nas pesquisas de mestrado, é uma realidade. Ou seja, as

disciplinas que envolvem a produção literária buscam se concentrar na produção literária da América Latina ou naquelas que envolvem o continente, mas que não necessariamente pertençam originariamente à região. Todavia, não deixa de se voltar à produção de autores ou obras nacionais, brasileiras, por exemplo, mas que suscitem a interdisciplinaridade ou a relação interartes ou as relações culturais, também premissas do comparatismo. Mas, quanto às teorias e/ou epistemologias, não há uma exclusividade, ainda que haja uma preferência pela inclusão de teorias, conceitos e/ou categorias de análise que, se não produzidas a partir da América Latina, estejam mais próximas das dinâmicas políticas, sociais e culturais da região, ou a elas se adequem. Sobre a presença de aportes teóricos estrangeiros na teoria e crítica literária latino-americana dos anos de 1970, Carlos García-Bedoya afirma que Antonio Cornejo Polar, Ángel Rama, Roberto Fernández Retamar, Antonio Candido e Nelson Osorio Tejeda:

Todos ellos comparten un común horizonte latinoamericano, de patria grande, una aspiración de justicia social y, en el terreno disciplinario, una vocación por insertar los fenómenos literarios en sus contextos socioculturales, sin descuidar en modo alguno la especificidad de la producción literaria, al tiempo que trabajan por una autonomía intelectual latinoamericana, sin renunciar a una asimilación productiva de los aportes conceptuales procedentes de los diversos rincones del planeta. (García-Bedoya, 2013, p. 27)

Se há em Rama esse afã por uma valorização da região e uma busca pela produção de aportes epistemológicos desde e/ou mais próximos das particularidades do continente, não há, por outro lado, um rechaço programático de toda e qualquer teoria forânea, como é possível verificar em seus estudos.

A “pedagogia integracionista” em Rama também encontra-se envolta pelo crivo da prática social ou, como dizem as palavras de García-Bedoya na citação anterior, “una

aspiración de justicia social” (2013, p. 27). A aposta no letrado como aquele que atuaria nas mudanças sociais através da educação, por exemplo, está, de certa forma, considerada nas suas discussões em torno da “cidade letrada”. Já o *latinoamericanista* é o perfil buscado dentro do projeto do Programa de Estudios latino-americanos. Ao observar a falta de universidades na região que oferecessem formação para *latinoamericanistas* e se preocupar com a formação de especialistas com esse perfil nos EUA, afirma que: “no es admisible que nuestro equipo intelectual, el que deberá enfrentar los proyectos transformadores de la región, el que deberá implementar el mejor conocimiento de nuestros países, se eduque exclusivamente en los Estados Unidos y en Europa.” (Rama, 1980, p. 74). Ou seja, o latino-americanista não é apenas aquele que terá um amplo conhecimento da região mas, como o intelectual engajado, estará à frente de “projetos transformadores”. Como se sabe, não apenas o latino-americanista idealizado por Rama mas, sua própria prática, como a de muitos intelectuais do integracionismo dos anos de 1970, em muito se aproxima do modelo francês, sartreano, de intelectual engajado, comprometido com as lutas políticas que na América Latina estavam vinculadas aos movimentos de contestação das ditaduras militares, além de representar um grupo, como o dos intelectuais exilados, falando em nome deles, ou de se manifestar perante questões políticas como a do regime castrista, em Cuba.

Sabemos que a função intelectual hoje é uma função já modificada de várias formas, que deu lugar a, por exemplo, a noção de expertise, a alta especialização, como frisado por Mabel Moraña (2018). Mas, a marca de compromisso social é ainda uma herança envolta no discurso integracionista e desde o qual não se apartam as disciplinas da área literária na UNILA. O Programa de Pós-Graduação em Literatura Comparada, em sua apresentação no site institucional, deixa explícito ao que visa

enquanto espaço de contribuição aos estudos da região:

[...] o PPGLC pretende abrir espaço para reflexões comparatistas sobre temáticas latino-americanas, tais como: a) exclusão social; b) problemas fronteiriços de ordem territorial, econômica, política, educacional, cultural e linguística, entre outras; c) fricções institucionais e ideológicas de grupos intelectuais que geram sentimentos de pertença identitária no continente; d) descolonização do pensamento, do saber e da estética; e) transculturação de memórias e imaginários; f) confluências e releituras de linguagens estéticas em suportes multimidiáticos; g) formas de produção estética na América Latina e Caribe; h) trajetórias de intelectuais e artistas e perfis de instituições culturais latino-americanas (revistas, museus, academias, universidades etc.); entre outros temas de forte impacto social que emergem na produção estética latino-americana. (UNILA, 2022)

Dessa forma, parte de um entendimento da literatura como intervenção aos problemas sociais, mas também, da literatura enquanto esfera de poder e, portanto, de formação e controle de cânones excludentes e práticas hierárquicas no interior da cultura. Assim, propõe perspectivas de desmistificação das práticas literárias através da desconstrução de discursos hegemônicos, problematização de fatos históricos, releituras, recuperação de “vozes excluídas”, entre outras formas de abordagem. Por outro lado, próximo ao que Terry Eagleton expõe como um traço dos estudos culturais, há uma forte tendência de problematizar questões que implicam “conformações ou manipulações por forças exteriores”, como por exemplo quando se trata da memória e/ou efeitos da colonização. Mas, é ainda mais comum no interior do programa, abordar as literaturas a partir de determinados temas sociais, ou seja, promover discussões voltadas à realidade latino-americana ou à agenda de lutas dos movimentos sociais, a partir da produção literária latino-americana. Assim, xenofobia, racismo, sexismo ou homofobia, violação de direitos humanos, (neo)colonização, violência, apagamento de memórias são pautas políticas que muitas vezes atravessam as pesquisas desenvolvidas no interior do programa e que vêm acompanhadas

de termos relativos a atuação no âmbito das lutas sociais a que estão atreladas, como os de “insurgência” e “resistência”².

Este modelo que vem se desenhando explica, de alguma forma, o menor destaque dado à teoria da literatura no curso de graduação, uma perspectiva de menor valorização das questões metaliterárias ou metateóricas em detrimento da teoria em sua forma política de atuação em temas da realidade latino-americana. Na pós-graduação, ainda que mais destacada, como foi dito anteriormente, a disciplina é, por vezes, confundida por estudantes e docentes, como lugar de suporte e fomento das teorias, que podem ser utilizadas, especificamente, nas pesquisas no interior do programa e não como uma disciplina que, além disso, promove a formação a partir de aspectos teóricos e metateóricos voltados à área, ao acompanhamento dos movimentos críticos e teóricos e dos usos da teoria e das perspectivas futuras da área.

A princípio, parece haver uma preeminência da teoria no lugar da teoria literária como horizonte dessas práticas disciplinares. Principalmente, se tomamos os temas semestrais da graduação e as propostas de cursos optativos da pós-graduação que consideram temas dos projetos de pesquisas dos professores como: memória, gênero, fronteira, violência, temas que articulam pesquisa, ensino e em alguns casos, extensão e que, por sua natureza, manejam bibliografias que atravessam vários campos disciplinares.

Mas, a bibliografia do projeto pedagógico do curso aponta para certa convivência das bibliografias literárias com teorias vinculadas a outras áreas ou interdisciplinares. Assim, em Poéticas Latino-americanas VII: Espaço, cultura e ecologia, temos tanto a obra Teorias do espaço

literário, de Luis Alberto Brandão, como o livro de Edgar Morin sobre habitat, vida e costumes. Na pós-graduação há, de modo geral, a presença de certa bibliografia do comparatismo clássico, do pós-estruturalismo e dos clássicos dos estudos culturais. Mas, há uma repetição da bibliografia do comparatismo francês e latino-americano com a presença de críticos como Henri Pageaux, Tânia Franco Carvalhal, Ana Pizarro, Ángel Rama, entre outros.

De qualquer forma, a interdisciplinaridade, assim como consta nos projetos assinados por Ángel Rama, é um importante eixo paradigmático, tanto do projeto institucional quanto dos projetos de ensino voltados à área de Letras, ao mesmo tempo, como se sabe, é um relevante tema das discussões do nosso campo. Ainda que constitua um consenso quanto a sua importância nas práticas acadêmicas, há formatos distintos de pensá-la que remontam às discussões dos enfoques teóricos de abordagem do literário, principalmente no que tange aos estudos culturais e aos estudos pós-estruturalistas.

Para terminar essas breves considerações em torno da presença do ideário ramiano na UNILA, retomo o texto de Rama sobre a integração na universidade, mais especificamente, seu artigo publicado no livro *La difusión cultural y la extensión universitaria en el cambio social de América Latina*, em 1972, intitulado Dez teses sobre a integração cultural da América Latina no nível universitário, texto, no qual desenha um perfil do que pensa como integração:

Visto que o conceito de integração tem uma primeira acepção, que é a de “reintegração”, de recuperação de uma unidade perdida, de retorno revolucionário a uma comunidade (mancomunidad) da qual se foi desprovido, comprovamos de partida que esse sentido só cabe à zona hispano-americana, na qual a integração é algo maior que um problema: é uma nostalgia incessante, quase uma enfermidade. Por isso, as referências centrais, ainda que sejam feitas em nome da América Latina, tocam primeiramente na situação da América Hispânica, onde tudo tem uma nota mais urgente. Em uma segunda acepção, o conceito de “integração” abarca a totalidade

2 Para um panorama das pesquisas de mestrado defendidas no PPGLC nestes quase dez anos, pode-se verificar a Biblioteca Digital de Dissertações e Teses da UNILA: <https://dspace.unila.edu.br/collections/51f155b6-cad3-493b-b6ac-e3286e21c26b>

das culturas “latinas” que compõem o continente, e nesse sentido ela conflui para uma futuridade, e não para um passado, em direção à consumação de um projeto intelectual que busca aglutinar as zonas afins por razões ideológicas, políticas, econômica, mais do que estritamente culturais - no sentido restrito do termo. Desta forma, ela aponta para uma instância mais distante, para um ideal de lenta e progressiva encarnação na história. É difícil pensar a possibilidade dessa “integração” futura sem que ela passe por uma prévia modificação radical da estrutura social e por fermentos universalistas implicados por tal transformação revolucionária, colocando acima das habituais forças localistas outras forças com um sentido contrário, que gerem solidariamente uma associação dos diversos povos que são hoje tão ferozmente encapsulados nos nacionalismos. (Rama, 2023, p. 93)

O fragmento é apenas um recorte das dez teses apresentadas pelo crítico que dão a conhecer uma proposta muito completa que coloca a universidade latino-americana como elemento fundamental da modernidade e voltada ao autoconhecimento e intercâmbio de saberes da e na região. O documento também estipula como meta a orientação por uma “doutrina latino-americanista que reivindique sua cultura como história e como destino” (Rama, 2023, p. 118). Desse fragmento ressalta-se um aspecto crucial na conexão Rama-UNILA, a integração em sua constituição temporal. Conforme o texto, ela teria, por um lado, um aspecto nostálgico, vinculado à América hispânica e que remete à uma unidade perdida, à idealização de um passado com uma maior coesão comunitária, desde a qual se poderia pensar em uma “reintegração”. Por outro lado, a integração também remeteria a uma futuridade na qual estaria prevista a consideração da totalidade das culturas “latinas”, vista, como diz o próprio crítico acima, como “uma instância mais distante, para um ideal de lenta e progressiva encarnação na história”, (uma utopia?). Desse modo, fica evidente que o aspecto temporal é um eixo importante na definição de integração. Ela estaria atravessada tanto pelo passado como pelo presente e o futuro.

Assim, a UNILA e sua missão integracionista também é marcada pela retomada de um tempo outro, que a leva ser vista como

certa concretização de projetos passados como o delineado por Rama, ou seja, estaria dentro de um tempo histórico linear no qual seria, em parte, uma instância dessa “futuridade” pensada pelo crítico uruguaio mas, por outro lado, uma vez que não se trata de uma repetição, reinscreve esse ideário no presente, tornando contemporâneas formulações pretéritas. Em um de seus últimos textos, intitulado “Modernidade residual do contemporâneo”, Eneida Maria de Souza, se vale das palavras de François Noudelmann para tratar dos imprevistos temporais relativos ao encontro de gerações na contemporaneidade dizendo que:

o verdadeiro encontro pode acontecer mais tarde, de acordo com novas curvaturas do tempo. Longe de uma objetividade simultânea ou retrospectiva, o contemporâneo tem um futuro. Ele não é mais o tempo gestacional e determinado das avant-gardes, pelo contrário, está disponível a significações ulteriores imprevisíveis. Desse modo, a contemporaneidade faz saltar o tempo cronológico, uma vez que nada impede de tornar contemporâneos autores que pertencem a épocas diferentes. (Noudelmann *apud* Souza, p. 151-152)

Desse modo, podemos dizer que o legado de Ángel Rama na UNILA, em suas várias conexões com a América Latina é um legado de tradição de um pensamento da e sobre a diversidade da região, é a concretude da “encarnação na história” do pensamento conjunto sobre o continente no nosso presente, a transhistoricidade das teorias em torno do ideal integracionista e, por isso, nos serve para o agora da prática diante das problemáticas contemporâneas. Ou seja, a contemporaneidade do ideário ramiano é fruto de encontros anacrônicos que promovem reconfigurações, interferem no *continuum* da história e contribuem nos projetos e nos imaginários comunitários do por vir.

Referências

- AGUIAR, Flávio. VASCONCELOS, Sandra Guardini T. (Orgs). Para além de Tordesilhas: o conceito de América Latina e a obra de Ángel Rama. IN: *Ángel Rama: literatura e cultura na América Latina*. São Paulo: EDUSP, 2001, p. 15-31.
- ANTELO, Raul. Rama y la modernidad secuestrada. 2003. Disponível em: <https://www.onetti.cce.ufsc.br/simposio/textosinvitados/raul/raul7.pdf>. Acesso em: 11 de maio de 2026.
- BARROS, Flávia Lessa de. TAVALORO, Lélia G. M. Latino-americanismo, campos de produção e difusão de conhecimento sobre a América Latina. *REALIS*, v.7, n. 01, Jan-Jun. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/realis/article/view/230904>. Acesso em: 13 de maio de 2026.
- CANDIDO, Antonio. Antonio Candido. In: PIZARRO, Ana (Coord.). *Hacia una historia de la literatura latinoamericana*. México: El Colegio de México; Universidad Simón Bolívar, 1987, p. 69-73 (Comentarios à exposição de Franco Merregalli)
- CORNEJO POLAR, Antonio. Introducción; In: *Escribir en el aire*. Perú: Centro de estudios literarios “Antonio Cornejo Polar (CELACP), Latinoamericana Editores, 2011, p. 05-16.
- GARCÍA-BEDOYA, Carlos. Introducción. In: *Sobre literatura y crítica latinoamericanas*. Perú: Centro de estudios literarios “Antonio Cornejo Polar (CELACP), Latinoamericana Editores, 2013, p. 21-45.
- INSTITUTO MERCOSUL DE ESTUDOS AVANÇADOS. *A UNILA em construção: um projeto universitário para a América Latina*. Foz do Iguaçu, IMEA, 2009, p. 62-63. Disponível em: <https://portal.unila.edu.br/institucional/arquivos/livro-unila-em-construcao.pdf>. Acesso em: 13 de maio de 2026.
- LUDMER, Josefina. Literaturas postautónomas: otro estado de la escritura. In: *Lo que vendrá: una antología (1963-2013)*. Buenos Aires: Eterna Cadencia, 2020, p. 315-327.
- MORAÑA, Mabel. *Momentos críticos: Literatura y cultura en América Latina*. Bogotá: Universidad de los Andes, 2018.
- RAMA, Ángel. *Literatura, cultura e sociedade na América Latina*. Trad. Rômulo Monte Alto. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.
- RAMA, Ángel. *Transculturación narrativa en América Latina*. Montevideo: Arca editorial, 1989.
- RAMA, Ángel. Dez teses sobre a integração cultural na América Latina no nível universitário: In: GÓMEZ, Facundo (Org.) *América Latina: um povo em marcha*. Rio de Janeiro: Fundação Darcy Ribeiro, 1980, p. 87-151.
- RAMA, Ángel. Programa de estudios latinoamericanos. *Almanaque, Cadernos de Literatura e ensino*. n. 11, 1980.
- SOUZA, Eneida Maria de. A modernidade residual do contemporâneo. In: *Narrativas impuras*. Recife: Cepe Editora, 2021, p. 146-156.
- TEJEDA, Nelson Osorio. Prólogo. In: *Sobre literatura y crítica latinoamericanas*. Perú: Centro de estudios literarios “Antonio Cornejo Polar (CELACP), Latinoamericana Editores, 2013, p. 09-20.
- TORRE, Maria Inés de. El saber de la autoridad/ la autoridad del saber. José Pedro Varela: asalto a la ciudad letrada. In: MORAÑA, Mabel. (Org.) *Ángel Rama y los estudios latinoamericanos*. 2ª Ed. Pittsburgh: Instituto Internacional de Literatura Iberoamericana, 2006, pp. 271-284.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA. *Projeto Pedagógico do Curso de Letras Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras*. Foz do

Iguaçu: UNILA, 2014. Disponível em: <https://portal.unila.edu.br/graduacao/letras-espanhol-portugues/nde/PPCLEPLE2018.1Apensao.pdf>. Acesso em: 13 de maio de 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA. *Apresentação do Programa de Pós-Graduação em Literatura Comparada*. Foz do Iguaçu, UNILA, 2022. Disponível em: <https://portal.unila.edu.br/programas-pos-graduacao/literatura-comparada/sobre>. Acesso em: 13 de maio de 2026.

WEINBERG, Liliana. Transculturación. In: SZURMUK, Mónica. MCKEE, Robert Irwin. (Coord.) *Diccionario de estudios culturales latino-americanos*. México: Siglo XXI Editores : Instituto Mora, 2009, p. 277-282.

Submissão: junho de 2026

Aceite: agosto de 2026